

A JORNADA DA NATUREZA COMO EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO TERRITORIAL AGROECOLÓGICA E ENFRENTAMENTO DA CRISE SOCIOAMBIENTAL NO PARANÁ

Lais Vasconcelos¹

Liria Ângela Andrioli²

Janete Stoffel³

Palavras chave: Agroecologia; Desenvolvimento Rural Sustentável; Movimentos Sociais; Mata Atlântica; Territorialidades.

INTRODUÇÃO

Este trabalho analisa como a Jornada da Natureza, realizada no estado do Paraná pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST/PR), se constitui como uma experiência coletiva de enfrentamento da crise socioambiental e de combate ao desmatamento a partir da articulação entre movimentos sociais, comunidades indígenas, comunidades quilombolas, agricultores assentados, universidades e instituições públicas.

Metodologicamente, o texto propõe uma análise de caráter reflexivo e exploratório, que busca proporcionar maior familiaridade com o fenômeno investigado (Gil, 2019). Neste caso, da 4ª edição da Jornada da Natureza, desenvolvida por meio de observação como participante durante a realização do evento, realizada pela primeira autora mestranda do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável (PPGADR) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Laranjeiras do Sul*, e como integrante do Coletivo Temático de Inserção Social do PPGADR. A pesquisa também se fundamenta na análise documental da programação das edições da Jornada da Natureza realizadas desde 2023, de materiais

¹Mestranda em Desenvolvimento Rural Sustentável na Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul, laisapv@gmail.com.

²Doutora em Educação nas Ciências, Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul/PR, liria.andrioli@uffs.edu.br. l.

³Doutora em Desenvolvimento Regional, Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul/PR, janete.stoffel@uffs.edu.br.

publicados pelo MST/PR em seu portal eletrônico e demais canais oficiais de divulgação.

As ações desenvolvidas no decorrer das diferentes edições da Jornada, ocorridas entre 2023 e 2026, tais como a semeadura aérea de sementes de Palmeira-Juçara e de Araucária, tiveram como objetivo a recuperação de áreas degradadas da Mata Atlântica ultrapassando a dimensão do reflorestamento ambiental. Além de constituir uma rede de cooperação entre movimentos sociais, universidades, povos indígenas, comunidades quilombolas e agricultores assentados, fortalecendo os espaços de formação política, de educação ambiental, de valorização dos saberes tradicionais, e de fortalecimento de práticas agroecológicas e promoção da construção coletiva de alternativas aos modelos dominantes de produção atuais.

Nesse sentido, o presente trabalho busca analisar como o MST/PR, por meio da Jornada da Natureza, materializa o conceito de desenvolvimento rural sustentável baseado na restauração ecológica do território por meio de ação coletiva. A hipótese proposta é de que a iniciativa ultrapassa a dimensão do reflorestamento ambiental agroflorestal, constituindo-se como uma experiência de construção territorial agroecológica que integra a recuperação ambiental, promove espaços de formação política, a educação ambiental e o fortalecimento de práticas agroecológicas, frente à crise socioambiental articulando diferentes sujeitos sociais na construção de alternativas ao modelo dominante de desenvolvimento rural.

DESENVOLVIMENTO

A Jornada da Natureza nasceu como uma iniciativa do MST/PR de realizar a semeadura aérea de quatro toneladas de sementes da palmeira Juçara, espécie ameaçada de extinção. Em sua primeira edição, em 2023, a ação de semeadura ocorreu em uma área de 67 hectares de reserva legal da comunidade de Reforma Agrária Dom Tomás Balduino, em Quedas do Iguaçu, Paraná como parte integrante do Plano Nacional “Plantar Árvores e Produzir Alimentos Saudáveis”, lançado pelo MST no Brasil em 2020 (MST, 2020; MST, 2023).

No ano de 2024, a segunda edição, foi marcada por ações em diversas regiões do estado, celebrando o Dia da Mata Atlântica e o Dia Mundial Meio Ambiente, na

ocasião foram lançadas 15 toneladas de sementes de juçara e araucária como ação de enfrentamento à crise ambiental, que já causa danos incalculáveis à vida (MST, 2024).

A terceira edição em 2025, com o lema: “Semeando vida para enfrentar a crise ambiental” teve duração de 6 dias e reuniu ações formativas e práticas em torno dos temas da emergência climática e da conservação da natureza, as quais ocorreram em vários municípios do Paraná, e contaram com a realização de atividades que culminaram no plantio por meio de dispersão aérea de 21 toneladas de semente da palmeira juçara. Nesta edição da jornada houve ainda a apresentação de estudo da mestranda da UFFS, Giovana de Deus Carriel, sobre a viabilidade da semeadura aérea da espécie, além de visitas às agroindústrias da comunidade Dom Tomás Balduino (MST, 2025).

A quarta Jornada da Natureza ocorrida entre os dias 1º de junho a 06 de junho de 2026 ampliou a abrangência territorial das atividades, que passaram pelas comunidades Terra Indígena Rio das Cobras, em Nova Laranjeiras; comunidade Dom Tomás Balduino, em Quedas do Iguaçu; comunidade Herdeiros da Terra de Primeiro de Maio, em Rio Bonito do Iguaçu; assentamento Nova Geração, em Guarapuava; acampamento Fidel Castro, em Centenário do Sul; acampamentos Manoel Jacinto e Herdeiros da Luta de Porecatu, em Porecatu; acampamento Zilda Arns, em Florestópolis (MST, 2025).

A realização da Jornada no município de Rio Bonito do Iguaçu possui um significado histórico e territorial particular. A região, que hoje abriga um dos maiores complexos de reforma agrária do Paraná, foi constituída a partir da ocupação realizada em abril de 1996, quando mais de 15 mil pessoas ocuparam terras griladas pela antiga madeireira Giacomet Marodin, atual Araupel. O território que foi anteriormente ocupado e devastado pela concentração fundiária e pelo monocultivo de pinus e eucalipto passou a abrigar aproximadamente 5.500 famílias camponesas. Em 2026, a Jornada ocorreu nesse território sete meses após os tornados que atingiram o município, relacionando a memória da luta pela terra às ações de recuperação ambiental e reconstrução territorial (MST, 2026).

A trajetória das quatro edições demonstra que a Jornada ampliou com o passar do tempo sua abrangência territorial e sua diversidade de ações, relacionando a semeadura da palmeira-juçara com atividades de formação, produção de conhecimentos, intercâmbios educacionais, visitas a agroindústrias, articulação com universidades e

participação de assentamentos, acampamentos, comunidades indígenas, quilombolas e outras instituições, consolidando-se não apenas como uma iniciativa de transformação agroecológica mas como uma estratégia de mobilização política e socioambiental construída a partir da ação dos movimentos sociais nos territórios.

Os eventos climáticos extremos ocorridos nos últimos tempos, em especial o tornado que devastou o município de Rio Bonito do Iguaçu em novembro de 2025, têm evidenciado os limites do modelo de desenvolvimento baseado no desmatamento do território para a produção de monoculturas. Delgado (2012) argumenta que a consolidação do agronegócio no Brasil está associada à financeirização da agricultura e à expansão de um modelo de desenvolvimento baseado na concentração fundiária e na produção de commodities para exportação. No Estado do Paraná esse modelo de desenvolvimento e a expansão do Agronegócio, por meio das monoculturas para a produção de grãos em larga escala, vem ocasionando destruição de ecossistemas nativos em decorrência do avanço do desmatamento e pela exploração intensiva dos recursos naturais.

Em contraposição a esse modelo de desenvolvimento rural hegemônico (Bruno, 2022), as ações promovidas pela Jornada da Natureza apresentam-se como experiências de recuperação ambiental, fortalecimento da agroecologia e construção de alternativas territoriais. Ao integrar dimensões ambientais, sociais, políticas e educativas, contemplando a qualidade de vida, a inclusão social, o respeito à cultura e à identidade locais como parte do verdadeiro desenvolvimento (Gregolin *et al.*, 2019) a Jornada aproxima-se da concepção multidimensional de desenvolvimento rural sustentável, compreendido como um processo que articula conservação ambiental, justiça social e fortalecimento dos sujeitos do campo .

RESULTADOS E REFLEXÕES

A observação realizada durante a IV Jornada da Natureza e a análise documental dos eventos anteriores permitiu identificar três dimensões centrais que caracterizam a jornada como uma experiência de desenvolvimento Rural Sustentável, integrando a dimensão ambiental, por meio da Restauração Ecológica de uma espécie ameaçada de extinção, A dimensão Social por meio de processos de construção coletiva entre diferentes sujeitos sociais e a Dimensão Cultural por meio da produção compartilhada de conhecimentos entre universidades e comunidades (Gregolin *et al.*, 2019)

Quanto à aproximação entre a universidade e as comunidades, destaca-se a pesquisa desenvolvida por Giovana de Deus Carriel egressa do PPGADR da UFFS, que investigou a viabilidade econômica e ecológica da semeadura aérea da palmeira-juçara em áreas da reforma agrária em sua dissertação. Os resultados preliminares registrados em 2023, apontam potencial de retorno financeiro, além de contribuir para a restauração ecológica da diversidade da área, indicando que a recuperação ambiental pode constituir-se também como estratégia de fortalecimento econômico para as famílias assentadas (Carriel, 2025).

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROJEÇÕES

O estudo possibilitou analisar como a Jornada da Natureza atua como uma experiência coletiva de enfrentamento da crise socioambiental, constituindo-se em uma iniciativa de desenvolvimento rural sustentável baseada na agroecologia. As observações, contudo, permitiram compreender que a proposta ultrapassa a realização de ações pontuais de recuperação ambiental, evidenciando uma proposta territorial de desenvolvimento rural sustentável baseada na agroecologia, na ação coletiva, na valorização dos saberes populares e na articulação entre movimentos sociais, universidades e comunidades tradicionais.

Observa-se, entretanto, que a produção acadêmica voltada especificamente à Jornada da Natureza ainda é insuficiente para mais conclusões, sendo predominantes os registros institucionais produzidos pelo próprio MST. Nesse contexto, destacam-se as pesquisas desenvolvidas por estudantes do PPGADR/UFFS, que vêm contribuindo para a sistematização científica dessa experiência e fortalecendo o diálogo entre universidade, movimentos sociais e comunidades. Assim, este trabalho também busca contribuir para a consolidação desse campo de estudos, evidenciando a necessidade de novas pesquisas que aprofundem a compreensão das contribuições da Jornada da Natureza para a promoção do desenvolvimento rural sustentável.

Financiamento: CAPES

REFERÊNCIAS

BRUNO, Regina. O processo de construção da hegemonia do agronegócio no Brasil: recorrências históricas e habitus de classe. **Trabalho Necessário**, Niterói, v. 20, n. 41, p. 197-228, jan./abr. 2022.

CARRIEL, Giovana de Deus. **Restauração ecológica e reforma agrária: monitoramento participativo da semeadura aérea de juçara (Euterpe edulis Mart.) no Pré-Assentamento Dom Tomás Balduino, Quedas do Iguaçu (PR).** 2025. 110 f. Dissertação (Mestrado em Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Laranjeiras do Sul, Laranjeiras do Sul, 2025.

DELGADO, Guilherme Costa. **Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio: mudanças cíclicas em meio século (1965-2012).** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012.

GREGOLIN, Graciela Caroline; GREGOLIN, Marcos Roberto Pires; TRICHES, Rozane Márcia; ZONIN, Wilson João. Desenvolvimento: do unicamente econômico ao sustentável multidimensional. PRACS: **Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, Macapá, v. 12, n. 3, p. 51-64, dez. 2019.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST). **Plantar Árvores, Produzir Alimentos Saudáveis.** [S. l.], 2020. Disponível em: <https://mst.org.br/especiais/plantar-arvores-produzir-alimentos-saudaveis/>. Acesso em: 01 jul. 2026.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST). **1ª semeadura da palmeira juçara no Paraná. 2023.** Disponível em: <https://mst.org.br/2023/07/04/1a-semeadura-da-palmeira-jucara-no-parana/>. Acesso em: 01 jul. 2026.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST). **MST anuncia 2ª Jornada da Natureza para enfrentar crise ambiental no Paraná. 2024.** Disponível em: <https://mst.org.br/2024/05/17/mst-anuncia-2a-jornada-da-natureza-para-enfrentar-crise-ambiental-no-parana/>. Acesso em: 01 jul. 2026.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST). **Comunidade do MST atingida por tornado recebe semeadura de 4 toneladas de palmeira juçara.** 2026. Disponível em: <https://mst.org.br/2026/06/05/comunidade-do-mst-atingida-por-tornado-recebe-semeadura-de-4-toneladas-de-palmeira-jucara/>. Acesso em: 01 jul. 2026.